



REDACÇÃO 35 RUA DO OURIVES Nº 35

A TOCADA



O ASPECTO BRILHANTE DA TRACA LEVA-NOS A CHER QUE TODOS DIVERAM
 SORTE O PUBLICO E SOBRETODOS A EMEREA

BOFFALOS INGENIA

EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que nos foram obsequiosamente enviados :

Ao Sr A. LOPES DO COUTO—o *Filho Natural*, dois volumes, que formam o quinto e sexto numero das *Novellas do Minho*, publicação mensal de Camillo Castello Branco.

AOS SRS E. & H. LAEMMERT—O *Brazil e a Curia Romana*, analyse e refutação do livro do Sr bispo do Pará *Direito contra Direito*.

Ao Sr COMMENDADOR JOÃO THOMÉ DA SILVA—o *Relatorio da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço*, de que foi digno prior, o qual mostra com quanta dedicação e zelo esta associação tem sido administrada.

Sr F. L. R.—Dêxte isso para o anno, que este está gualdido.

Sr B. B.—Os seus *Bês* são talvez apenas o começo da sua assignatura, pois não são ?

Parecem.

Sr R.—Tem razão, toda a razão. Vamos dar providencias.

O PARLAMENTO

Depois de umas férias quasi tão compridas como a fileira de *bonds* que todos os dias enche a rua do Sabão por causa de uma carroça parada em meio do quarteirão abaixo da rua dos Ourives — vão recommear as representações da Nacional (subtendendo-se Representação, porque é feio empregar a mesma palavra muitas vezes no correr do periodo).

Os mais strenuos defensores do Syllabo vão outra vez achar-se frente a frente com os amigos da maçonaria que querem a liberdade de consciencia, e com alguns amigos da liberdade de consciencia que se estão ninando para a maçonaria.

O Sr Silveira Martins vai de novo edificar-nos sobre as bellezas do systema de concessões inaugurado pelo governo com a amnistia aos Srs bispos do Pará e de Olinda ; e o Sr Tarquinio, reforçando o que já por vezes tem dito, pedirá a confiscação dos bens dos hereses para augmento dos bens das mitras que, coitadinhas, vivem n'uma pobreza franciscana.

O Sr ministro do imperio pedirá alguns creditos para auxiliar á construcção de novos seminarios dirigidos por jesuitas ; o da marinha proporá alguns novos encouraçados, porque os antigos estão a cahir de maduros ; e o Sr Diogo Velho apresentará algum delicioso projecto para entregar á policia toda a administração, salvando por meios expeditos a moral e a ordem, ameaçadas pelos propagadores de doutrinas subversivas. O Thesouro continuará a ter em aberto a famosa conta das « Experiencias Bancarias » ; os nossos agentes diplomaticos, mantendo as tradições, deixarse-hão bigodear pelos negociadores inglezes e platinos ; e se nas obras publicas não fór o *fiasco* tão completo, podemos nutrir a esperanza de ver o Sr Thomaz Coelho, mais dia menos dia, deixar o seu alto cargo para ir cuidar de outra qual-quer coisa.

Comquanto na minha vida já tenha redigido varios « roles de roupa-suja », nunca fui convidado, e até já perdi as esperanças de o ser, para redigir a chamada Falla do Trono. A fallar verdade, e deixando de parte escusadas recriminações contra o Destino cruel, nunca senti tanto como agora o estar afastado da politica. Sem sahir da mais stricta verdade a falla do throno podta ser uma obra prima no genero comico, e eu não se me dava de ganhar, além do mais, a reputação de humorista.

Supponhâmos por um instante que a Serenissima Princeza que, na ausencia do Sr seu pai, faz o seu ensaio geral da peça a que mais tarde — oxalá seja bem tarde — havemos de assistir ; supponhâmos que a Serenissima Princeza me encarregava de redigir a sua arenga. Sabem o que eu fazia ? Pegava em uma boa folha de vellino, uma boa penna e a mais fluente das tintas, e préviamente mettidas as outras duas mãos na consciencia, escrevia o seguinte :

Augustos e dignissimos Srs Senadores e Deputados da Nação Brasileira.

E' com o coração trastordado do maior jubilo que, n'este momento solemne, venho declarar que a minha ao fazer d'esta é boa, Deus louvado.

A marcha dos negocios publicos é tal qual a podem desejar corações patriotas. O Thesouro está cheio de teias de aranha e em Loadres quando se falla em nos darem mais dinheiro, ergue-se logo uma gritaria que não é de entusiasmo. A nossa marinha está em excellento estado, e se não lhe chover em cima, temos navios para muito tempo. O exercito conserva-se na mais rigorosa disciplina e causa a inveja de grandes nações como a Turquia, a China e o imperio de Birman. A instrucção publica ainda deixa algum tanto a desejar, mas já sustenta a comparação com a Rumania e Venezuela, e graças aos santos missionarios podemos esperar para breve alguma St-Barthelemy de maçons e outros inimigos do Throno e do Altar. As obras publicas não têm progredido tanto quanto fóra para desejar, mas do vosso esclarecido patriotismo deve o paiz esperar a criação de novos impostos que aucto-

risem o prolongamento do Canal do Mangue, a compra do viveiro de tainhas do Sr senador Silveira da Motta e algumas outras aquisições de não somenos importancia. A saude publica, entregue á superintendencia do ministro do Imperio, vai em tal progresso, que a imprensa queixa-se, reciosa de perder a interessante secção do obituario. A justiça faz prodigios e o jury, a mais bella das instituições liberaes, tornou-se o terror não só dos criminosos, como tambem d'aquelles que o não são.

Srs Senadores e Deputados da Nação! Recommendo-lhes toda a economia, toda a moderação, todo o patriotismo, comtanto que se subvencionem os bispos, os lazaristas e as irmãs de caridade; que se criem alguns novos empregos rendosos com pouco trabalho; e se não seja mesquinho quando se tratar de brindar um bispo no acto de sua sacração.

Srs Senadores e Deputados da Nação! Vão e tenham juizo! »

E' verdade que com esta perleña cada qual ficaria sabendo a lei em que tinha de viver. Enquanto que com a outra!...

M. SOUTO.

A MÃO DA ACTRIZ

E' muito natural que se falle na mão da actriz depois de se lhe haver posto a mão no pé. E' uma idéa que accede logo do pé para a mão.

Como o pé, a mão da actriz é tambem uma especialidade.

Mais posta em evidencia do que o pé, tem como este necessidade, ás vezes, de occultar-se. E assim, como o pé tem por si a bota, a mão tem por si a luva.

Na actriz não se deve, pois, procurar a mão; a luva é que se deve olhar.

Quasi todas, desde a mais gorda até a mais magra, isto é desde a Sra Helena Balsemão até a Sra Luvini, desde a de pé maior até a de pé mais pequeno, isto é desde a Sra Luvini até a menina Coulon, todas as atrizes calçam letra Y.

E isto por uma razão:

Perante a luva todas as mãos de atrizes são iguaes.

Resulta d'ahi que dentro d'aquellas luvas esconde-se muito aleijão.

A luva da actriz é feita para duas phalanges dos dedos somente; o resto vai á conta do braço.

Quem quizer julgar do verdadeiro tamanho da mão de uma actriz deve contar-lhe os botões da luva; quanto maior for o numero d'estes, maior será o tamanho da mão.

Não ha consequentemente actriz de mão grande, como a mão ha de mão pequena. Tudo é.

Apparentemente, já se vê, quando a mão está enluvada.

Fora da luva, a mão é outra.

Vejamus algumas d'essas mãos.

A da Sra Helena Balsemão.

(Apontamos esta em primeiro logar, por ser a mão que fica mais ao pé.)

Embora gorda e rechonchuda, ou talvez por isso mesmo, vê-se bem que foi feita para estar com a mão na massa.

Um tanto molle e encaroçada, não é boa, é má mão.

Tambem é mão de semear nos fica a da Sra Aurora.

Essa, porém, escude-se tanto que difficil é dizer o que ella é. Se algum dia d' Sra Aurora descalçar a luva, diremos então o que essa mão é, se for mão.

A mão da Sra Ignez tem cinco dedos não obstante ter espaco para dez.

Afóra o tamanho, é elegante, e quasi pôde-se dizer que foi feita á custa do pé.

A mão da Sra Luvini:

Anã em taes apertos esta mão, tão comprimida na luva, tão pensada, tão metida na encoipa, que é um verdadeiro aperto de mão.

A Sra Lucinda não deixa vêr bem a sua mão.

Agita-a tanto quando falla, torce tanto uma na outra, de modo que se não sabe bem se é mão que tem a Sra Lucinda, se mãos.

Da Sra Vicencia de Moura só se conhece a canhota; no entanto dizem que a outra faz muito bem.

Mas é tão secca, tão mirrada aquella mão, que todos os bens que ella faça devem ser bens de mão morta.

A's mãos das outras atrizes damos de mão, parecendo-nos sufficiente o que ahi dissemos para concluir que é a luva quem faz a mão.

SPHYNX.

A PROMESSA DO SR DE BEZERRA

AOS PROFESSORES MUNICIPAES

As queixas dos mal pagos professores d'um só gesto o Doutor calma e applaca.

Depois da fome e todos seus horrores

Bezerra vai-lhes dar carne de vacca.

BOB.

OS LAZAROS

E' um dramalhão.

Bem escripto, bem delineado, e, sobretudo, bem arranjado. Bem arranjado, é o termo: e o arranjo, vê-se bem, é completo.

ASTOIRADAS



TODOS OS ESPERAVAM VER OS DE COLORES
MAS QUAL?

ESTAVAM MAIS FRESCOS
DO QUE SE VIÉSSEM NO
FRIGORIFICO

CAPAZES DE SE BARDALHAR
REM UNS NOS OUTROS...



OS HOMENS DE FORCADO É QUE NÃO
PEGARAM, PARECE QUE ESSES FORCADOS
MEREÇAM BEM SER

ENFORCADOS
DIZEM QUE É
UMA DIVERSÃO BARBARA
ACREDITOES DE QUE LAVI UM SELVAGEM

QUE DEPOIS DE LEVANTADO AS
NUVENS É



PISADO PÉS

FICOU — DEPENADO! SALUTAR EXEMPLO
DO QUE SUCEDE TODOS OS DIAS A
MUITOS QUE NÃO SÃO SELVAGENS.

DIZEM QUE NINGUEM LUCRA
COM ESTE ESPECTACULO; — MENOS
ESSA — LUCRA A EMPREZA E

OPUBLICO QUE
DESPEJA ALLI ASUA
BILIS.



FICANDO SE RENOE
SOCRADO PARA TODA A
SEMANA, DEPOIS DE TER
TRANSPORTADO PARA

OSTOIRAS, QUE PARECEM GATOS ESCALDADOS) A SUA COLETA
DESTINADA NOS HOMENS E SUAS PERVERSIDADES.

NOVO E VANTAJOSO
SYSTEMA DE APEDIDOS

FRAC
NOVA FACTORIA DE TOIROS
B. M. L. P. T. N. E. 110

MUSICA

BOA MUSICA FOGE-NOS COM 9876

COM O ULTIMO CONCERTO DA PHILARMONICA RUSSA EM SENSAO DO CLUB MOZART



COM OS PRODIGIOS DO JOVEN MESQUITA

ACABOU-SE A MUSICA COM A ULTIMA ARCADEA DO MESTRE PEREIRA COSTA

AGORA A POLITICA E O CANTO DESTE SINGO BOM PALOPINETA

QUE NOS ENTUSIASMAMOS COM AS BAILY ANTES FANTASIAS DO PRATENTOP DO CARDOPO DE MENEZES P.

Nada lhe falta: tem o revolver, o veneno, o tiro, o povo, um indivíduo que morre n'um acto e ressuscita no seguinte, e que mais tarde *vai para o sul*, (*) e vem de lá feito capitão, e finalmente, no ultimo acto ha uma morte a valer, toca-se o hymno, o hymno francez, ao som do qual morre o protagonista.

O auctor, o Sr Lino de Assumpção, tem-se regalado de ouvir a platáa gritar—*é scena o auctor! é scena o auctor!* em todos os actos: tambem todos elles têm um final tão puchado á sustancia... Alguns têm produzido tamanho enthusiasmo, que a platáa quando chama á scena os actores, pede em altas vozes—bis, bis!...

Os quaes «bis» não tem sido attendidos.

O desempenho em geral é bem regular.

O Sr Furtado Coelho dá ao seu papel uma interpretação exacta e verdadeira, e que difficilmente se poderia obter de um outro artista; secundam-o os Srs Torres e Peregrino e a Sra Lavini.

E' necessario consignar-se aqui que o Sr Torres d'esta vez conseguiu apresentar um typo, e mostrou que é capaz de estudar e comprehender um papel.

A Sra Lucinda e o Sr Simões não foram felizes na interpretação dos seus papeis: aquella parece antipathisar com o que lhe coube, tal é a frieza com que o representa; este parece que não comprehendem bem o seu, tal é a inverdade do typo que elle creou.

Aquelle padre, feito pelo Sr Simões, toma um caracter tão manifestamente falso, que se está mesmo a vêr que a interpretação deveria ser outra, ou que a outro deveria o papel ser distribuido...

Cousas...

O drama é uma obra de propaganda, e como tal é notavelmente bom. Ha entre elle e *Os Lazaristas* mais de um ponto de similhaça; porém sem receio de contestação pôde bem dizer-se que é mesmo superior á este: guardando as convenções e preparando as situações requisitadas para a feitura de um drama, *Os Lazaros* constituem uma obra superior aos *Lazaristas* em urdimento, trama, emfim no requerer uma peça que se dedica á scena, e que d'alli espera o seu successo.

(*) *Ir para o Sul*, aqui, quer dizer ir para a guerra: assim o diz muita gente—o Sr da Laguna, por exemplo—depois da guerra do Paraguay....

(N. DA REVISÃO).

Ora sendo assim—e é—como é que o Conservatorio Dramatico, aquelle mesmo que causou o barulho de que todos estão lembrados, affim de obstar á representação d'aquelle outro drama, permittiu que este, tendendo ao mesmo fim, expôde as mesmas theorias, porém mais veheamente e de acção mais desenvolvida e de maior interesse, passasse de sua censura para o palco?

O padre Bergeret com certeza não vale o padre Ignacio; as idéas de um, expostas do mesmo modo pelo outro, são por este postas em pratica e de modo mais terrivelmente medonho—e o Conservatorio permittiu que elle se apresentasse ao mesmo publico que não pudera assistir aos *Lazaristas*...

Depois, mesmo nos nomes, que aliás são parecem, o actual leva vantagem: *Lazaros* é muito mais repugnante do que *Lazaristas*...

Não ha duvida: na representação do drama do Sr Lino da Assumpção quem fez o peor papel foi o Sr Cardoso de Menezes...

Peior do que todos os que até agora tem feito—inclusive o que fez nos *Lazaristas*.

ESPECTADOR.

INSALPICOSIS

Todos os economistas estão de accordo em dizer que o mais barato de todos os transportes é o transporte por agua. Como isto deve ser rigorosamente exacto—basta que os economistas o afirmem—deve ficar-nos de graça a passagem d'este anno para o outro, tantas têm sido as chuvas d'estes ultimos dias.

Deus me perdoe se é um falso testemunho, mas esta abundancia de aguas do céu foi-nos trazida do Rio da Prata pelos touros do Sr Frascuelo. Antes de começarem as touradas estavam no gozo de um começo de verão cheio de promessas para os aguadeiros, e os medicos começavam a calcular pelos dedos quantas visitas a cinco mil réis se podem fazer, sem exagero, das 6 da manhã ás 4 da tarde. Chega o matador Frascuelo e chega o capinha Barca: começa a chuva, que é uma consunção de botas grossas que Deus nos acuda.

Esta impontualidade das estações é talvez o prenuncio de grandes cataclysmos. As coincidencias notaveis que a têm acompanhado, assim o deixam suppôr. A abertura das camaras e a adopção

de um novo apparelho contádor pela Companhia de Bonds de S. Christovão, são phenomenos da maior gravidade. E como se isto não bastasse, o Sr Taques requereu licença de um mez para tratar da sua saude.

Que o Sr Taques requeresse licença de um mez, para o commercio que o atura tratar da sua saude—seria da parte do Sr conselheiro um rasgo de cavalheirismo nunca assaz louvavel. Mas allegar a necessidade de tratar dos seus nervos depois de haver scellido de enxaquecas os despachantes e os importadores, parece *chô*.

Quaes serão, na volta, os planos do Sr Taques, a quem a perfida Albion acaba de dedicar uma baixa adulação, dando o seu nome a um paquete? Quererá ainda arrochar mais a cincha ao pobre commercio, que já não pôde com tantos apertos? Trará algum novo methodo para evitar que os saccos continuem a confundir-se com trapos? Ou virá simplesmente disposto a trocar o seu fumatorio da alfandega pela sala de inspector da Caixa da Amortisação, de onde se retira o Sr de Bom Retiro?

Se esta ultima hypothese se realisasse, desmentir-se-hia o nosso conhecido systema de arranjar empregos e logares para os homens, em vez de escolher homens para os logares.

Assim, por exemplo, quando um jornal de S. Paulo se queixa amargamente do vigario do Rio Claro, que na sua igreja põe em leilão quadros de santos e outros bonecos piedosos, não se me affigura caso de espantos. O homem tinha geito para fazer concorrência ao meu amigo Cibrão: agarraram n'elle e metteram-o padre.

Justamente como na nova sociedade União dos Caixeiros. Tinham de eger um presidente. Quem haviam de escolher? Um caixaero? Não, senhor: um doutor.

Afinal o systema tem seu *que* de bom. Alguem dia reunem-se para ahi muitos capitalistas, formam uma sociedade, e chamam-me, a mim, para presidente.

Contanto que não seja alguma Florestal Paranaense ou Barca de Banhos...

Onde eu me não queria de presidente é na Republica Argentina, onde cada trimestre ha uma revolução a debellar.

A principio julgava eu que as taes revoluções eram uma brincadeira, mas não, ás vezes o caso é serio. D'esta vez, só no combate de Alcaragos ficaram cento e cincoenta soldados, diz a *Gazeta*, «mortos de ambos os lados.»

Digam-me lá um meio de escapar quando, depois de ter morrido de um lado, ainda se morre do outro!

Isto mo faz lembrar da sorrie que nos espera se se não adoptarem providencias affim de evitar que, depois de já sirmos muito soffrivelmente envenenados pelos fabricantes de vinhos e vinagres que por ahi pullulam, ainda tenhamos de observar as fechilmas que nos impingirem os Srs. francezes, os Srs. hespanhões e os Srs portuguezes.

Vinhos d'esses, mandem-os para sachristias.

Se lá os quizerem aceitar, do que eu duvido muito. Os padres por via de regra, só têm uma qualidade seria: não gostam de vinho ruim. Do bom, não digo nada. Tenho conhecido padres que entendem mais d'isso do que do Brevariario. Não juro, mas desconfio que até alguns, em logar da Cruz ao pescoço, trazem mas é um saccarolhas.

Antes esses, em todo o caso, do que os que fazem conspirações, como ainda agora aconteceu na Russia, com um bispo que por nome não perca, a quem o governo moscovita, na sua paternal bondade, mandou reflectir sobre o quanto são precarias as cousas humanas, e trabalhosas as explorações metalliferas nas minas da Siberia.

Já que por acaso estamos no Oriente, não passe sem reparo a attitude hostil da Côte de Roma, que é christã, a favor do sultão, que o não é bem. Benção aos turbantes, indulgencias plenarias, piscadellas de olho, nada tinha esquecido, nem sequer umas aspéres da agua de Lourdes. Agora, a todos esses mimos de amor junta-se uma boa conspiraçãosinla, o que é de uma santidade christã a toda a prova.

Ah! bom arrocho!

E comtudo, na Europa, ninguem falla senão em paz. Ha de ser talvez por isso que a Turquia encomendou 15 milhões de cartuchos, que ao principio tive a simplicidade de suppôr cartuchos para espingarda, mas que em casos taes não devem ser senão cartuchos de amendoas. E' o que é, não ha duvida. Salvo se, á força de todos quererem paz, desanda tudo á páxada.

Bom

